

NAVEGANDO NA HUMANIZAÇÃO: DESAFIO ÀS MARGENS DO SÃO FRANCISCO RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCIANA LUSTOSA FLORINTINO; Eliete Dias de Castro; Vanessa Rocha Novaes; Renata Guerda de Araújo Santos. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE JUAZEIRO – BAHIA (SMSJ/BA). REDE MUNICIPAL DE SAÚDE. dhuetcs@yahoo.com.br

Nas margens do Rio São Francisco iniciamos uma viagem na embarcação da Humanização. O convite veio através da nova gestão da saúde de Juazeiro (BA) que inovou ao criar no organograma oficial da Secretaria Municipal de Saúde (SMSJ/BA), a Diretoria de Humanização, Gestão do Trabalho, Participação e Controle Social, cujo objetivo principal é implantar a Política Municipal de Humanização. O início do trabalho se deu a partir da visita de dois representantes da PNH às cidades de Juazeiro (Bahia) e Petrolina (Pernambuco), cantadas em versos e prosas pela Cultura Popular, separadas pelo Grande Rio e unidas por uma ponte. Nosso objetivo é compartilhar a experiência de implantação da PNH nos três níveis de atenção da rede de saúde de Juazeiro. Para este trabalho viemos contando com a participação do apoiador do Ministério da Saúde da PNH, Tiago Feitosa. O primeiro porto foi a criação do Colegiado Gestor na SMSJ/BA, espaço de integração, escuta dos atores, levantamento de problemas, proposição de alternativas, produção de instrumentos de gestão e elemento fundamental para o desenvolvimento das ações de humanização. Nossa nau também ancorou em outros portos como os Grupos de Trabalho de Humanização – GTH's. Inicialmente formamos o GTH da Rede Hospitalar e o GTH da Rede Especializada, com representantes destes serviços. Optamos por este processo, pois as realidades destes níveis de atenção abarcam questões específicas que precisamos conhecer e compartilhar, atuando de maneira cuidadosa e atenta. A idéia é fortalecer os grupos e assim, constituir o Comitê Municipal de Humanização, espaço de potência para o diálogo da rede de saúde e sua efetivação. Nestes GT's, temos discutido e planejado a implantação dos dispositivos da PNH em cada serviço de acordo com suas especificidades e por hora os resultados são a constatação do estímulo e compromisso dos profissionais na apropriação das diretrizes e início de intervenções nos referidos serviços. Outro porto é a rede da Atenção Básica (AB). Além da criação do Colegiado Gestor da AB, composto pelas gerências das Unidades de Saúde da Família, o trabalho vem acontecendo nos serviços e comunidades, possibilitando diálogo, formação e co-gestão dos atores envolvidos. A lógica do Apoio Institucional também foi adotada, feita pelos Supervisores da AB, Núcleos de Humanização e Educação Permanente e os Núcleos de Apoio à Saúde da Família, tendo como objetivos a implantação

dos dispositivos do Acolhimento e da Clínica Ampliada (Equipes de Referência e Projeto Terapêutico Singular). A educação da comunidade para a saúde também é regato dessa navegação, e vem acontecendo mediante a parceria da coordenação da AB e do Núcleo de Participação e Controle Social. Seu curso é a retomada da participação comunitária na efetivação da Estratégia Saúde da Família, através do projeto Comunidade Participativa. Nele, discutimos princípios e diretrizes do SUS, Carta de Direitos do Usuário, dentre outros temas relevantes para a comunidade. Este trabalho de longo prazo tem como resultados esperados: a criação de uma perspectiva humanizada de assistência e gestão na rede; a ressignificação dos papéis dos trabalhadores, gestores e usuários; a retomada do sentido de sujeito na produção de saúde e o desenvolvimento da autonomia e co-responsabilização dos atores que protagonizam os *settings* do cuidado. Entendemos que o espaço realmente complexo é o micro-espaço existente entre dois sujeitos, e nele temos apostado. A tripulação da nau aceitou o desafio dessa longa e laboriosa viagem e segue navegando...

Justificativa e aplicabilidade do trabalho para a Humanização da Saúde

A efetivação do Sistema Único de Saúde, seus princípios e diretrizes, conta atualmente com a articulação de importantes políticas de saúde, dentre elas a Política Nacional de Humanização, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e a Política de Participação e Controle Social. Nosso trabalho no município de Juazeiro traça linhas de contato entre estas políticas, na construção de espaços coletivos de formação técnica, ética, estética e política, espaços de co-responsabilização dos diversos níveis da atenção no processo de produção da saúde por meio da formação de Grupos de Trabalho de Humanização, na ampliação da clínica, na implantação de Projetos Terapêuticos Singulares nas unidades de saúde da família, na implantação do Acolhimento com Classificação de Risco nestas buscando uma perspectiva humanizada do cuidado e resolutividade, na atuação nos espaços de gestão através da formação de Colegiados Gestores conformando sistemas de gestão participativa, e no fomento e retomada da participação da comunidade local na construção e execução destas políticas públicas. Este amplo processo de mudança do modelo de atenção e gestão conta ainda com a criação de instrumentos de planejamento, monitoramento e avaliação fundamentados nos dispositivos já existentes na PNH. Acreditamos na potência destes espaços para dar continuidade ao processo de efetivação do SUS, desencadeado pela Reforma Sanitária Brasileira e em contínuo processo de desenvolvimento na mudança do modelo de atenção à saúde.